



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho de 2012
Curitiba - Brasil



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixos Temáticos:

1. INTEGRAÇÃO DAS SOCIEDADES NA AMÉRICA LATINA
2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO:
SUAS MÚLTIPLAS FACES
3. PARTICIPAÇÃO: DIREITOS HUMANOS, POLÍTICA E CIDADANIA
4. CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA
5. MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE, CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA
6. CIÊNCIA E TECNOLOGIA: PRODUÇÃO, DIFUSÃO E APROPRIAÇÃO
7. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL
8. MIGRAÇÕES NO CONTEXTO ATUAL: DA AUSÊNCIA DE POLÍTICAS
ÀS REAIS NECESSIDADES DOS MIGRANTES
9. MÍDIA, NOVAS TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho 2012
Curitiba - Brasil

ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixo 4

“CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA”

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho de 2012
Curitiba - Brasil

4. CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA

MR4.1. Sociedade e Cultura de Fronteira

EMENTA

Esta mesa propõe-se a discutir fronteiras no Prata, contemplando diferentes temporalidades e espacialidades com enfoques voltados aos guaranis, às missões jesuíticas, aos migrantes dos séculos XIX e XX e às ideologias nacionalistas e de integração. Poderão ser trazidos ao debate estudos e reflexões que apontam para relações sociais transfronteiras, para vivências à margem das intencionalidades oficiais e de discursos hegemônicos. A composição da mesa proposta atentou para a inserção interinstitucional, para a interdisciplinaridade e vínculos com programas de pós-graduação que trabalham com fronteiras.

Coordenador: Valdir Gregory – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE - BRASIL)
Carmen Curbelo: Universidad de la Republica Uruguay - (UDELAR - URUGUAY)
Ernelo Schallenger – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE – BRASIL)
Jones Dari Goeter: Universidade Federal da Grande Dourados - (UFGD - BRASIL)
Ricardo Carlos Abinzano: Universidad Autónoma de Misiones – (ARGENTINA)

RESUMOS APROVADOS

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL LATINO-AMERICANO: O TRADICIONALISMO E A IDENTIDADE GAÚCHA (autor(es/as): Ana Carolina Rios Gomes)

O RAP ENTRE FRONTEIRAS: PRÁTICAS ESTÉTICO-MUSICAIS LATINO AMERICANAS (autor(es/as): Angela Maria de Souza)
REMANESCENTES DAS REDUÇÕES JESUÍTICAS DE NOSSA SENHORA LORETO E SANTO INÁCIO MINI NA PROVÍNCIA DO GUAIRÁ-1608-1639 (autor(es/as): BERENICE SCHELBAUER DO PRADO)

O CIRCUITO ROCKEIRO NA TRÍPLICE FRONTEIRA (autor(es/as): Franciele Cristina Neves)

A SOCIEDADE DE CONSUMO: ANÁLISES NA FRONTEIRA ENTRE BRASIL E PARAGUAI (autor(es/as): Luana Caroline Künast Polon)

Cortando a cerca: uma escola do campo frente a multiculturalidade contemporânea (autor(es/as): Lydia Maria Assis Brasil Valentini)

Movimento Hip-Hop como manifestação cultural: Uma análise do léxico de letras de rap em Foz do Iguaçu. (autor(es/as): RONALDO SILVA)

INTEGRALIZAÇÃO LATINOAMERICANA: AFIRMAÇÃO CULTURAL OU JOGADA IMPERALISTA? (autor(es/as): Victor Alves Pereira)

Sankofá- Abaeté: Construindo diretrizes, resgatando nossas raízes (autor(es/as): Vilisa Rudenco Gomes)

SAÚDE SEM FRONTEIRAS - REDE BINACIONAL DE SAÚDE NA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAI (autor(es/as): Daniela da Rosa Curcio et alii.)

MR4.2. Apropriação, Usos do Território e Práticas Sociais Diferenciadas

EMENTA

Os trabalhos da presente mesa circunscrevem-se às pesquisas que vêm sendo desenvolvidas pelos participantes, que têm como referência diferentes sujeitos (quebradeiras de coco babaçu, quilombolas, ribeirinhos e trabalhadores rurais dentre outros) e práticas sociais, em distintos contextos. Os trabalhos explicitam diversos aspectos da problemática relativa à organização, apropriação e uso do território. O fio condutor das reflexões está referido às diferentes formas e estratégias utilizadas por esses sujeitos face às definições e redefinições recentes do território.

Coordenador: Joaquim Shiraishi Neto: Universidade estadual do Amazonas - (UEA - BRASIL)
Luís Fernando Cardoso e Cardoso: Universidade Federal do Pará - (UFPA - BRASIL)
Rosirene Martins Lima: Universidade estadual do Maranhão - (UEMA - BRASIL)
Ana Paulina Aguiar Soares: Universidade estadual do Amazonas – (UEA - BRASIL)

MEMÓRIAS DA GUERRA DO CONTESTADO- A CULTURA POPULAR ATRAVÉS DA RELIGIOSIDADE NO MONGE JOÃO MARIA DE JESUS EM MARILÂNDIADO SUL. (autor(es/as): Bruno Augusto Florentino)

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E SUA INTERFACE NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DO MUNICÍPIO DE ROSANA-SP (autor(es/as): CLEDIANE NASCIMENTO SANTOS)

REFLEXÕES ENTRE A MANUTENÇÃO DAS IDENTIFICAÇÕES RURAIS E A INFLUÊNCIA DAS MODERNIDADES NA VILA DO DISTRITO DE GUARAGI - PONTA GROSSA (PR) (autor(es/as): FABELIS MANFRON PRETTO)

ÍNDIOS, TAPUIOS E “CABOCOS”. CULTURAS E IDENTIDADES MARGINAIS NA MANAUS DE ONTEM E HOJE. (autor(es/as): PAULO MARREIRO DOS SANTOS JÚNIOR)

TOPOFILIA & TOPOFOBIA – TOPOCIDIO & TOPO-REABILITAÇÃO: A MERCANTILIZAÇÃO DA CULTURA EXPRESSA NO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO DE DIAMANTINA-MG (autor(es/as): RAHYAN DE CARVALHO ALVES)

ARELAÇÃO SER HUMANO/NATUREZA – REFLEXÕES A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO. (autor(es/as): ROSANA BARROSO MIRANDA).

MR4.3. Territórios, Memórias e Identidades latino-americanas

As ciências humanas e em especial as sociais desenvolveram no século XX teorias e metodologias para compreender e explicar como se elaboraram concepções de territórios, memórias e identidades, sobretudo na produção intelectual latino-americana. Atualmente, os estudos de caráter socioambiental contribuem sobremaneira com esses avanços, especialmente se forem considerados os aportes da antropologia, da geografia cultural, da história, da psicologia social e da sociologia. Além de localizar esses avanços, é fundamental trazer para o debate os resultados das pesquisas realizadas com esses múltiplos enfoques entre as dimensões da natureza e da sociedade

Coordenação: Salete Kozel – Universidade Federal do Paraná - (UFPR – BRASIL)
Maria Geralda de Almeida: Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade de Goiás - (IESA/UFG – BRASIL)
Álvaro Luiz Heidrich: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – (UFRGS – BRASIL)
Sandra Valeska Fernandez Castillo: Universidad de Concepción - (CHILE)
Alicia M. Lindon Villoria: Universidad Autónoma Metropolitana - (UAM – MÉXICO)

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

4. CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA

“OUTROS” IMAGINADOS: AS REPRESENTAÇÕES DOS CIDADÃOS LATINO-AMERICANOS SOBRE AS CIDADES PRÓXIMAS E DISTANTES (autor(es/as): **Carla Beatriz Santos Menegaz**)

100 Anos de História: Alguns Elementos Formadores da Identidade Cultural do Território do Contestado (autor(es/as): **FLAVIA ALBERTINA PACHECO LEDUR**)

Guimarães Rosa no labirinto chamado América Latina (autor(es/as): **iolanda cristina dos santos**)

Los lugares de Memoria como lugares de Aprendizaje, tres estudios de caso: Santiago de Chile y Medellín-Colombia” (autor(es/as): **Karen Andrea Vásquez Puerta**)

A FESTA KALUNGA DE NOSSA SENHORA DE APARECIDA: IDENTIDADE TERRITORIAL E REAPROXIMAÇÃO ÉTNICA (autor(es/as): **Luana Nunes Martins de Lima**)

REPRESENTAÇÕES ESPACIAIS E SIMBÓLICAS: AS IDENTIDADES DAS FESTAS DO BOI-A-SERRA NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO (autor(es/as): **Maisa França Teixeira**)

A construção do Patrimônio Cultural a partir do imaginário da população de Marechal Cândido Rondon - PR: um estudo sobre o lugar de memória Casa Gasa (autor(es/as): **Paulo Henrique Heitor Polon**)

A INFLUÊNCIA DO TURISMO NA VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL: O CASO DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO (autor(es/as): **Saulo Ribeiro dos Santos**)

IDENTIDADE E FÉ NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DE SERGIPE (autor(es/as): **Solimar Guindo Messi as Bonjardim**)

MR4.4. Espaço, gênero e sexualidades na América Latina

EMENTA

A mesa redonda tem como objetivo realizar uma reflexão sobre as relações de gênero que envolvem o processo de organização social, econômica e cultural dos territórios da América Latina, evidenciando as hierarquias e desigualdades baseadas nos papéis sociais insituídos para homens e mulheres.

Coordenadora: Joseli Maria Silva - Universidade Estadual de Ponta Grossa – (UEPG - BRASIL)

Marlene Tamanini: Universidade Federal do Paraná – (UFPR - BRASIL)

Diana Lan: Universidad Nacional del Centro – (UNC - ARGENTINA)

Maria das Graças Silva Nascimento Silva: Universidade Federal de Rondônia – (UFR – BRASIL)

RESUMOS APROVADOS

A MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES E A CULTURA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS (autor(es/as): **ALEXANDRA PINGRET**)

PELOTÓN MARIANA GRAJALES: O OLHAR DA REVISTA MUJERES NO ANO DE 1971 (autor(es/as): **Andréa Mazurok Schactae**)

NA ARGENTINA TANGOS, NO BRASIL TRAGÉDIAS! LÁ MATRIMONIO IGUALITÁRIO, AQUI UNIÃO CIVIL (autor(es/as): **CHRISTOPHER SMITH BIGNARDI NEVES**)

ECONOMIA SOLIDÁRIA, RELAÇÕES DE GÊNERO E COLETADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL: LIMITES E AVANÇOS (autor(es/as): **Edinara Terezinha de Andrade**)

As mulheres do tráfico e a violência de gênero (autor(es/as): **Fernanda Pereira Luz**)

ARTICULAÇÕES EM REDE NA AMÉRICA LATINA: O CASO DE CDDLA E “CATÓLICAS PELO DIREITO DE DECIDIR” NO BRASIL (autor(es/as): **Francine Magalhães Brites**)

OS SUJEITOS NA MARGEM DA CULTURA - CONFLITOS NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS LATINO AMERICANOS (autor(es/as): **Gustavo Luiz Ferreira Santos**)

Habilidades Sociais e Sexualidade: A construção Identitária na Adolescência (autor(es/as): **Priscilla de Castro Campos Leitner**)

AS UNIÕES HOMOAFETIVAS CONFORME O BLOCO DE CONSTITUCIONALIDADE E UMA PROTEÇÃO NORMATIVA GLOBAL: GARANTINDO DIREITOS HUMANOS (autor(es/as): **Rafael da Silva Santiago**)

POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO E PERMANÊNCIA DE LGBT NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DO PARANÁ: UMA REFLEXÃO SOBRE SUAS APLICABILIDADES NO CONTEXTO DA EJA E PROEJA (autor(es/as): **Reinaldo Kovalski de Araujo**)

O MEDO NA CONSTRUÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO DA PERIFERIA DE DIFERENTES ÁREAS URBANAS DE PONTA GROSSA, PR (autor(es/as): **RENATO PEREIRA**)

MR4.5. Sociedades Tradicionais: imagens, tempo, espaço e saberes sobre a natureza

EMENTA

Em sua interação com a natureza, com distintas conformações, as chamadas “sociedades tradicionais” ou as sociedades originárias, constroem, historicamente, em seu universo mental, imaginário e práticas ecoprodutivas, uma cultura própria que envolve o conhecimento e respeito aos ciclos e movimentos naturais, atribuindo significado à sua vida material e imaterial – aos espaços ou territórios de que fazem parte. Isso envolve ritmos de tempo diferenciados dos ritmos caracteristicamente produtivistas que regem as sociedades urbano-industriais, os quais se pautam, fundamentalmente, numa temporalidade cronometrada e aritmetizada – no tempo da fábrica. Contrapor essas diferentes culturas, em sua lógica própria, focalizando, particularmente, as imagens, ritmos temporais, territorialidades e saberes patrimoniais das “sociedades tradicionais” e/ou originárias, significa pensarmos numa política de futuro na qual se inscreva o grande legado que tais sociedades detêm no trato com a natureza, com base em sua cosmovisão, práticas e expressões culturais próprias, para a construção de novas formas societárias, numa síntese histórica, de futuros inéditos.

Coordenadora: Lúcia Helena de Oliveira Cunha: Universidade Federal do Paraná (UFPR – BRASIL)

Carlos Galano: Universidad Nacional de Rosario - (UNR- ARGENTINA)

Carlos Walter Porto Gonçalves: Universidade Estadual do Rio de Janeiro - (UERJ- BRASIL)

Liliana Porto: Universidade Federal do Paraná - (UFPR-BRASIL)

Arturo Argueta: Universidad Nacional Autónoma de México - (UNAM-MÉXICO)

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

RESUMOS APROVADOS

MULTICULTURALISMO, TURISMO E COMUNIDADES TRADICIONAIS: CAMPOS DE COEXISTÊNCIA E VIVENCIALIDADE? (autor(es/as): **Isabel Jurema Grimm**)

Seringueiros do Acre - Imaginário e Paisagem Cultural (autor(es/as): Janaína Mourão Freire).

AS PAISAGENS CULTURAIS DO/NO ESPAÇO FESTIVO DA COMUNIDADE ENGENHO II EM CAVALCANTE – GOIÁS: UM OLHAR À LUZ DA GEOGRAFIA CULTURAL (autor(es/as): **JORGEANNY DE FATIMA RODRIGUES MOREIRA**)
RECONHECIMENTO DAS ICCAS (ÁREAS CONSERVADAS POR COMUNIDADES INDÍGENAS E LOCAIS) NAS POLÍTICAS DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL: DISCUSSÕES ATUAIS. (autor(es/as): **Luciene Cristina Risso**)

MR4.6. História e Literatura na América Latina

EMENTA

Na produção historiográfica recente, a literatura vem surgindo como uma fonte que oferece importantes recursos de análise da sociedade. Incorporada solidamente no conjunto de inovações de fontes, métodos e problemáticas que há algumas décadas transformaram a experiência da pesquisa histórica, a literatura está presente hoje numa pluralidade de estudos que pretendem compreender o intrincado universo das experiências mais subjetivas de homens e mulheres. Na América Latina a literatura tem ocupado importante papel no movimento da sociedade. Seja ela abordada desde o ponto de vista da materialidade do livro, da localização social do escritor, de suas “redes de interlocução”, bem como numa análise dos significados do texto, das representações da realidade que ele traz. Pensar a América Latina desde o ponto de vista dessa relação é a reflexão central que norteia o debate aqui proposto

Coordenadora: Ana Amélia de Moura C. de Melo: Universidade Federal do Ceará (UFC - BRASIL)

Tracy Devine Guzman: Duke University of Miami – (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA)

Soledad Falabella Luco: Universidad Diego Portales – (UDP - CHILE)

Adelaide Maria Gonçalves Pereira: Universidade Federal do Ceará – (UFC - BRASIL)

Ivone Cordeiro Barbosa: Universidade Federal do Ceará – (UFC - BRASIL)

RESUMOS APROVADOS

Cartas de Nova York - José Martí Correspondente (autor(es/as): **Amanda Leite de Sampaio**)

O TURISTA APRENDIZ, DE MÁRIO DE ANDRADE VERSUS EL ZORRO DE ARRIBA Y EL ZORRO DE ABAJO, DE JOSÉ MARIA ARGUEDAS – UMA APROXIMAÇÃO LITERÁRIA E SOCIOLÓGICA NO PANORAMA LATINO AMERICANO (autor(es/as): **CRISTIANO MELLO DE OLIVEIRA**)

O espaço da ficção na identidade em invenção e memória, de Lygia Fagundes Telles (autor(es/as): **Fernando de Moraes Gebra**)

Jorge Luis Borges e o Populismo Argentino (1946-1955) (autor(es/as): **Fernando de Moraes Gebra**)

Bahia 1860: o Brasil de Maximiliano (autor(es/as): **Flávia Silvestre Oliveira**)

OS INTELLECTUAIS E A NOVA ATENAS: Um estudo das representações nas obras dos literatos maranhenses no início da Primeira República (autor(es/as): **PATRICIA RAQUEL LOBATO DURANS**)

MR4.7. - Interculturalidade, Identidades e Arte Latinoamericana.

EMENTA

A mesa propõe-se a discutir as questões anunciadas, do ponto de vista da crítica de arte e dos artistas, aqui representados por Hector Guido (teatro) e Pavel Egúez (artes plásticas). A partir do enfoque das políticas de subjetivação e suas interfaces (Suely Rolnik) e da interculturalidade que se acentua na resistência da arte em tempos globais, observada, sobretudo, nas zonas transitórias (Ticio Escobar), quer desencadear o debate sobre os recursos críticos e expressivos que se manifestam na arte atual da nossa América, frente ao “esteticismo brando” regido pelos mercados globais, que desvia o capital simbólico e gera territórios homogeneizados

Coordenadora: Mariza Bertoli – Universidade de São Paulo – (USP – BRASIL)

Maria José Justino: Escola de Música e Belas Artes do Paraná - (EMBAP-PR - BRASIL)

Ticio Escobar: Ministro da Cultura do Paraguai - (PARAGUAY)

Hector Guido: Diretor de Cultura de Montevideú - (URUGUAI)

Gustavo Pavel Egúez: Artista Plástico - (EQUADOR)

RESUMOS APROVADOS

Entre balas e belas - Comunicação e Moda nas favelas cariocas (autor(es/as): **Alexandra Santo Anastacio**)

PAISAGENS CULTURAIS E FRONTEIRAS (autor(es/as): **Beatriz Helena Furlanetto**)

INDÍGENAS: ENTRE REPRESENTAÇÕES E DISCURSOS (autor(es/as): **Eder Augusto Gurski**)

DE LA CULTURA ORAL A LA DIGITAL: SABERES, MEMORIAS Y NARRATIVAS EN LA TRANSCULTURA. PERSPECTIVAS DESDE LA UNIVERSIDAD INDÍGENA DE VENEZUELA (autor(es/as): **Fabiana Anciutti Orreda**)

O ATOR E O GRUPO: DISCURSOS SOBRE O TEATRO FEITO NA UNIVERSIDADE (autor(es/as): **JEAN CARLOS GONÇALVES**)

FESTAS POPULARES E SUAS REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS: LUGAR DE PROMOÇÃO DO PERTENCIMENTO E VALORIZAÇÃO DAS CULTURAS SUBALTERNAS. (autor(es/as): **Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama**)

ASPECTOS DA ECONOMIA CRIATIVA NO MERCOSUL A Indústria Fonográfica como fator de aproximação entre Brasil e Argentina (2003 – 2011) (autor(es/as): **marcello de souza Freitas**)

SUSTENTABILIDADE CULTURAL: MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO E DIFUSÃO DE PEQUENOS ACERVOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

(autor(es/as): **Rafael Schultz Myczkowski**)

FALA JUVENTUDE! UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE JUVENTUDE, CULTURA E LAZER (autor(es/as): Sandra Rangel de Souza)

O Autorretrato Ampliado (autor(es/as): **Terezinha Pacheco dos Santos Lima**)

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil



A SOCIEDADE DE CONSUMO: ANÁLISES NA FRONTEIRA ENTRE BRASIL E PARAGUAI

Luana Caroline Künast Polon

Tarcísio Vanderlinde

Resumo

Este artigo é uma adaptação do projeto de pesquisa apresentado como requisito parcial para seleção de Mestrado em Geografia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/M.C.R. A temática proposta é uma abordagem mais específica sobre o assunto já abordado no Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia, defendido em 2011 com o título “Sociedade de consumo ou o consumo da sociedade? Um mundo confuso e confusamente percebido”, sob orientação do Prof. Dr. Tarcísio Vanderlinde. Através da pesquisa apresentada por este artigo, busca-se uma melhor compreensão das relações de consumo que se estabelecem no espaço fronteiriço entre Brasil e Paraguai, em especial na região oeste do Paraná. Analisando através de entrevistas e fontes bibliográficas as percepções dos sujeitos acerca do consumo de bens na fronteira em questão. Percebendo desta forma as práticas fronteiriças relacionadas ao consumo, dentre elas aquelas que são consideradas ilegais. A escolha neste trabalho por abordar o consumo na fronteira se deve ao expressivo transporte e comércio de bens de consumo na região fronteiriça entre o Brasil e o Paraguai. Após o envio do resumo ao “III CEPIAL”, algumas alterações na pesquisa aqui apresentada foram definidas, através de seminário proposto pelo Mestrado em conjunto com professores convidados. Portanto, esta proposta não será seguida fielmente na dissertação, mas será apresentada com algumas modificações no momento da banca de defesa. Esta pesquisa está sendo realizada com a orientação do Prof. Dr. Tarcísio Vanderlinde, docente do Programa de Pós Graduação em Geografia, nível de Mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *Campus* de Marechal Cândido Rondon –PR. A autora do artigo é Graduada em Geografia pela UNIOESTE/M.C.R. e está cursando como aluna regular o Mestrado em Geografia pela mesma Universidade. Integrante do grupo de pesquisa ENGEO – Grupo de Pesquisa em Ensino e Práticas de Geografia, número do Grupo 34953/2011. Participa de atividades desenvolvidas no GEMMA – Laboratório de Estudos Geográficos, Mídia, Migrações e Ambiente (Cadastrado junto à UNIOESTE e ao CNPq). É bolsista pela CAPES. É ainda



membro da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB). Pesquisa a “sociedade de consumo” desde 2009, abordando temas como mídia, juventude, questões ambientais, fronteira, religiosidade, consumo e outros. Tem apresentado e publicado suas pesquisas em anais de eventos, de modo a divulgar o trabalho que está sendo realizado junto ao mestrado.

Introdução

O conceito de fronteira tem sido discutido nas diversas áreas do conhecimento, em especial na Ciência Geográfica. Pode-se perceber que a fronteira deixa de ser vista exclusivamente como delimitação territorial, como era até o século XIX. Myskiw (2011) aponta que já em fins do século XIX uma releitura do conceito de fronteira estava sendo realizada nos Estados Unidos, onde a fronteira passou a ser vista como um espaço a ser explorado. Atualmente a fronteira passa a ser analisada sob outras óticas, de forma mais subjetiva. Compreendendo a percepção social acerca do termo, percebendo que a fronteira guarda em si aspectos históricos e culturais relevantes.

Há uma tentativa em despertar o sentido subjetivo da fronteira. A globalização é um fenômeno que permite que os sujeitos cruzem diariamente inúmeras fronteiras, quando contrastados com aqueles que são considerados diferentes. Há ainda uma reflexão sobre a fluidez das fronteiras. A fronteira é algo muito além do que apenas uma linha divisória, pois é caracterizada pelas interações e contradições que se estabelecem nela, através das relações entre os homens e destes com o ambiente. Santos (1996, p. 218) afirma que “a fluidez contemporânea é baseada nas redes técnicas, que são um dos suportes da competitividade. Daí a busca voraz de ainda mais fluidez, levando à procura de novas técnicas ainda mais eficazes. A fluidez é, ao mesmo tempo, uma causa, uma condição e um resultado”.

A escolha neste trabalho por abordar a fronteira entre o Brasil e o Paraguai se deve a expressiva questão do consumo de bens materiais neste espaço. As relações de consumo dão um significado peculiar a fronteira e, compreender a região fronteiriça sob a ótica do consumo é importante para a Geografia. As relações de produção e consumo alteram o espaço geográfico, desde a retirada da matéria-prima até adaptações para suprir o fluxo necessário para transportar as mercadorias. Porém não somente o espaço geográfico é alterado, mas também a forma como os homens agem, suas prioridades e necessidades.



Para analisar o ambiente de fronteira escolhido sob a ótica do consumo, a opção por entrevistar os indivíduos que possuem uma ligação íntima com este ambiente fronteiriço faz-se pertinente. Portanto, assim como Martins (2009) deu voz a vítima do espaço de fronteira abordado por ele, este trabalho tem como objetivo dar voz as pessoas que transpassam a fronteira entre o Brasil e o Paraguai para manter relações de consumo, seja como trabalhadores ou consumidores. A complexidade do espaço de fronteira escolhido para realização deste trabalho se mostra expressiva, e o consumo é um dos elementos com os quais se pode tentar compreender e perceber essa fronteira para além da delimitação física.

Este trabalho tem um caráter interdisciplinar, já que, apenas com autores específicos da Ciência Geográfica não foi possível formar um referencial teórico concreto. Tem suas bases, portanto, na Geografia, Sociologia, Antropologia, História e demais Ciências afins. Os conhecimentos de diversos autores foram considerados, de modo que fosse possível formar um embasamento coerente ao estudo aqui apresentado. Diversas temáticas podem ser pensadas quando o objeto de estudos é a região de fronteira entre Brasil e Paraguai, o trabalho aqui apresentado vai de encontro com pesquisas desenvolvidas sobre o tráfico de drogas na fronteira, a questão da dinâmica do trabalho e outras abordagens.

Referencial Teórico

Conforme reflexão de Martins (2009, p.133) “a fronteira é essencialmente o lugar da alteridade [...] é o lugar do encontro dos que por diferentes razões são diferentes entre si”. Conforme análise do autor, é na fronteira onde as diferenças entre os homens se mostram mais aparentes, devendo-se a isso o fato de que as áreas fronteiriças são marcadas por conflitos ao longo da história. Permitindo que na fronteira ficasse impressa a história e construção das nações.

Historicamente, a fronteira era vista como a delimitação geográfica entre os países e, de acordo com Myskiw (2011) o que delimitava a fronteira eram as “barreiras geográficas” presentes no espaço, geralmente rios ou montanhas. Com o avanço das colonizações, a fronteira passa a ser repensada sob a ótica do desenvolvimento econômico, através da exploração de territórios. Este momento é marcado por conflitos violentos entre os dominadores e os dominados, como analisa Myskiw (2011). Lembrando-se que as fronteiras eram habitadas, em muitos casos, por indígenas, como foi o caso da exploração das fronteiras brasileiras (e outras tantas ao longo do mundo).



Mas, a questão conflituosa da fronteira não está estagnada. Como relata Martins (2009, p. 09), através de sua experiência prática e seus estudos sobre fronteira. “A fronteira é, sobretudo, no que se refere aos diferentes grupos dos chamados civilizados que se situam ‘do lado de cá’, um cenário de intolerância, ambição e morte”. O ambiente de fronteira continua sendo o lugar da diferença, onde as culturas se encontram, se mesclam ou se repudiam.

Especificamente, a fronteira entre o Brasil e o Paraguai se mostra particularmente complexa. A relação entre os países é marcada por conflitos, intensos e brandos, mas que vão moldando o perfil deste ambiente fronteiro. Conforme estudo de Baller (2011), já no início do século XIX era possível perceber a relação de mão de obra entre os dois países. Também o momento de tensão quando da “Guerra do Paraguai”, onde muitas vidas foram perdidas. Ainda, a exploração das Companhias Colonizadoras que se estabeleceram próximas a fronteira, utilizando-se de mão de obra, tanto de brasileiros quanto de paraguaios. E, mais expressivamente a partir de década de 1970, a questão dos brasiguaios.

Outra questão relevante da relação entre os países é a mescla de culturas presente. As migrações na fronteira são responsáveis por esta incorporação de aspectos culturais de um país pelo outro. Em seu estudo, Baller (2011, p. 61) comenta que na fronteira Brasil - Paraguai “aproximadamente um milhão de pessoas atuando nessas fronteiras materiais e simbólicas, um número no mínimo significativo”. E nesse sentido, torna-se relevante um estudo que busque mostrar se as fronteiras estão mais fluidas na atualidade, ou qual o fenômeno que está regendo as idas e vindas de um país ao outro.

Percebendo-se a importância de um estudo no ambiente fronteiro entre o Brasil e o Paraguai, e sabendo-se da expressividade das relações de consumo neste espaço, é possível entender a necessidade de uma análise nesse sentido, em especial na Geografia. Segundo Carlos (2004), pode-se refletir que o homem enquanto mantém suas relações de consumo, altera o meio em que vive, de modo a transformar o espaço de acordo com o contexto social vivido. É uma discussão frequente na Ciência Geográfica, a necessidade de se analisar de forma integrada o homem e o ambiente. A proposta desta pesquisa se enquadra adequadamente nesse aspecto, pois busca relacionar o homem do espaço de fronteira com a constituição e complexidade desta.

A escolha do consumo de bens materiais para abordar a fronteira se deve a importância que o tema tem tomado na atualidade. Um ponto central deve ser compreendido primeiramente e o pensador Zygmunt Bauman pode nos fornecer alguns referenciais uma vez que possui diversos estudos voltados à sociedade contemporânea.



A sociedade do consumo recebe atenção em diversos estudos e pesquisas do autor. A metáfora da "sociedade líquida" é utilizada para discutir a sociedade contemporânea, diferente daquela que vivia na era sólido-moderna onde havia entre outras questões uma promessa de segurança a longo prazo. “Na era sólido-moderna da sociedade de produtores, a satisfação parecia de fato residir, acima de tudo, na promessa de segurança a longo prazo, não no desfrute imediato de prazeres” (BAUMAN, 2008, p. 43). Com o advento da sociedade de consumo, a perspectiva se altera. O Estado estável parece dar lugar ao estado de consumo e de desfrute imediato. “O desejo humano de segurança e os sonhos de um ‘Estado estável’ definitivo não se ajustam a uma sociedade de consumidores” (BAUMAN, 2008, p. 44). A sociedade contemporânea pode ser caracterizada como uma sociedade de consumo, isso devido às altas demandas de mercadorias que são produzidas e consumidas a cada dia.

A sociedade de consumo é caracterizada pela insatisfação dos desejos de consumo, e a criação constante de novas necessidades. O conceito de “necessidade” é equívoco, não se sabe ao certo o que é realmente necessário e o que é supérfluo. Cada indivíduo define o que é necessidade para si. Os bens materiais não são fabricados com a intenção de que sejam duráveis, mas novas coisas são criadas e lançadas ao mercado diariamente, para que o consumidor troque seus bens “antigos” por bens novos. Nesse sentido, uma reflexão importante é feita por Huxley (2001), quando em *Admirável Mundo Novo* traz críticas que podem ser perfeitamente enquadradas aos problemas enfrentados mundialmente na atualidade, dentre eles, o consumismo. No livro, os indivíduos eram alienados através da hipnopédia, uma das frases que deveria ser gravada em suas mentes era: “[...] como eu adoro roupas novas [...] Mas as roupas velhas são horríveis”. (HUXLEY, 2001, p. 83). Quando feita uma análise de comparação com o incentivo ao consumo na atualidade, pode-se perceber que a mídia é responsável por este papel de alienação.

Santos faz uma reflexão interessante quanto a influência dos meios de comunicação na manipulação dos desejos de consumo,

Atualmente, as empresas hegemônicas produzem o consumidor antes mesmo de produzir os produtos. Um dado essencial do entendimento do consumo é que a produção do consumidor, hoje, precede à produção dos bens e dos serviços. Daí o império da informação e da publicidade. Tal remédio teria 1% de medicina e 99% de publicidade, mas todas as coisas no comércio acabam por ter essa composição: publicidade + materialidade; publicidade + serviços, e esse é o caso de tantas mercadorias cuja circulação é fundada numa propaganda insistente e frequentemente enganosa. (2003, p.48, 49).



A questão do consumo é muito ampla e requer um entendimento por parte dos geógrafos, as demandas de consumo são responsáveis pela retirada excessiva da matéria-prima da natureza e a alta quantidade de refugo gerado é danosa ao meio, e ao homem. Dessa forma, é importante perceber como essas questões de consumo se estabelecem no ambiente fronteiro Brasil – Paraguai. Área que é conhecida pelo fluxo de pessoas em busca de mercadorias, trabalhadores que cruzam a fronteira, vendedores informais, contrabando de produtos, violência contra “sacoleiros” e outras abordagens que podem ser relacionadas ao consumo.

A relação de consumo existente entre os dois países se manifesta de maneira perceptível, de modo que a moeda do Brasil é amplamente aceita no comércio da fronteira do Paraguai, “sua aceitação nas áreas de fronteira é grande, pois as transações de compra e venda se dão em grande parte com moeda nacional brasileira” (BALLER, 2011, p. 68). E ainda, conforme o mesmo autor “outro elemento que faz parte da dinâmica existente entre os dois países é o idioma. [...] a presença e a utilização da língua portuguesa no país vizinho” (2011, p. 69). Pode-se notar que em diversos aspectos os países buscam incorporar elementos do outro para facilitar os contatos, favorecendo também os processos de compra e venda de mercadorias.

A questão do consumo é relevante, pois os bens adquiridos não possuem um significado vazio, mas são dotados de uma simbologia embutida. Como já analisou Calvino (1990, p. 18) na descrição da cidade de Tamara, uma das “Cidades Invisíveis” narradas pelo autor,

Mesmo as mercadorias que os vendedores expõem em suas bancas valem não por si próprias mas como símbolos de outras coisas: a tira bordada para a testa significa elegância; a liteira dourada, poder; os volumes de Avernois, sabedoria; a pulseira para o tornozelo, voluptuosidade.

Da mesma forma, os bens de consumo na sociedade contemporânea não são apenas coisas, mas determinam aspectos considerados como importantes ao indivíduo portador de tal bem. E ainda como analisa Featherstone (1995, p.122), “o consumo, portanto, não deve ser compreendido apenas como consumo de valores de uso, de utilidades materiais, mas primordialmente como o consumo de signos”.



A forma como se manifestam as relações de consumo na sociedade atual é motivo de discussões, complexas por sinal. Para que se possa compreender o homem como consumidor, é preciso percebê-lo também como mercadoria. Conforme Marx (2005, p. 66),

A existência do trabalhador torna-se reduzida às mesmas condições que a existência de qualquer outra mercadoria. O trabalhador transformou-se numa mercadoria e terá muita sorte se puder encontrar um comprador. E a procura, à qual está sujeita a vida do trabalhador, é determinada pelo capricho dos ricos e dos capitalistas.

Em Marx (2005) é possível obter-se discussões relevantes quanto à “mercantilização” do trabalhador e, quanto ao fetichismo das mercadorias. Temas estes, que são importantes na elaboração desta pesquisa.

Justificativa

O conceito de fronteira está sendo debatido no meio acadêmico e nos eventos promovidos por diversas Ciências. Para o curso de Geografia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, localizada em um espaço fronteiro de complexidade singular, os estudos que envolvem este espaço de fronteira são de extrema relevância. Este projeto de pesquisa visa abordar um tema ainda pouco trabalhado por outros acadêmicos da UNIOESTE, a questão do consumo na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. Aliado a isso, já existem trabalhos anteriores que abordam o tema dos trabalhadores neste espaço de fronteira, mais especificamente a precarização do trabalho. É preciso compreender que existe também uma degradação dos consumidores que cruzam a fronteira. Existe a manipulação dos desejos de consumo por parte da mídia (embora em sentido contrário haja uma nova discussão sobre a repulsa dos meios midiáticos em relação à fronteira, valorizando o produto nacional possa ser realizada), uma pressão social de que para sentir-se incluído na sociedade, o homem deva consumir. E, além disso, o fato de que muitas coisas supérfluas são consumidas e, quantas horas foram trabalhadas para pagar as “necessidades” de consumo, enquanto os momentos de ócio eram esquecidos.

A questão do consumo é perversa em parte. E, dentro da fronteira física existe uma fronteira subjetiva. A fronteira que separa aqueles que *querem* consumir, daqueles que *podem* consumir. A desigualdade econômica/social é aparente nestes espaços. Enquanto alguns indivíduos consideram o ato de comprar como uma forma de lazer, outros tantos buscam sobreviver através das relações de consumo na fronteira. Assim, talvez o pensamento de Martins (2009) se encaixe perfeitamente nesse sentido, “a degradação do



Outro nos confins do humano”. O que é comum na sociedade de consumo, os pobres sendo os maiores sofrendores, como já refletia Bauman (1999), o potencial de compra dos pobres é tão baixo quanto seus recursos para isso. O próprio homem acaba se tornando uma mercadoria neste sistema, pelo fato de que precisa se vender para poder consumir, como reflete Marx (2005) e em outras obras, nas quais aborda a alienação do trabalhador. E nesse sentido, Santos (2003, p. 49) expressou muito bem a problemática, “consumismo e competitividade levam ao emagrecimento moral e intelectual da pessoa, à redução da personalidade e da visão de mundo, convidando, também, a esquecer a oposição fundamental entre a figura do consumidor e a figura do cidadão”.

Objetivo Geral

Compreender como se estabelecem as relações de consumo na fronteira entre o Brasil e o Paraguai, analisando através de entrevistas, aspectos relevantes para a Ciência Geográfica.

Objetivos Específicos

- 1) Analisar o consumo e o consumismo na sociedade contemporânea. Buscando compreender quais os principais elementos relacionados ao consumo atual, como a influência dos meios de comunicação, por exemplo.
- 2) Realizar uma reflexão teórica acerca do conceito de fronteira, e como este tem sido alterado ao longo do tempo.
- 3) Coletar relatos de indivíduos com realidades distintas, ainda que moradores do mesmo espaço de fronteira. Levando em consideração as temporalidades referentes a fronteira.
- 4) Refletir sobre as informações coletadas e buscar compreender a fronteira em questão, que se mostra complexa, em parte pelas relações de consumo que se estabelecem nela.

Metodologia

Para atingir os objetivos propostos através deste projeto de pesquisa, primeiramente será realizado um levantamento bibliográfico, para além do material já estudado no momento da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia



(2011), com o título “Sociedade de consumo ou o consumo da sociedade? Um mundo confuso e confusamente percebido”. O qual abordou as bases para que este trabalho de pesquisa possa ter continuidade.

Teoricamente, será feita uma discussão referente ao consumo e ao consumismo na sociedade contemporânea. Compreendendo de que forma o consumo de bens materiais altera as relações humanas e dos homens com o meio. Um segundo ponto a ser discutido é o próprio conceito de fronteira. Uma discussão essencial para que a complexidade do espaço fronteiro seja conhecido e valorizado como objeto de estudo. Ao passo que “toda consolidação de fronteiras enquanto limites é, antes de tudo, uma construção social [...] toda produção de fronteiras é uma dinâmica impressa pelos indivíduos envolvidos”. (MOTTA; MACHADO, 2008, p. 09,10). E ainda, conforme Martins (2009), é no espaço de fronteira que se pode observar de que forma como as sociedades se organizam, como os homens agem e interagem socialmente.

Como ponto principal deste trabalho serão coletados relatos. As pessoas entrevistadas serão escolhidas por idade, de forma a obter informações sobre o consumo nos diversos tempos históricos. Deverão ser moradores da região fronteira Brasil – Paraguai, espaço que estará sendo estudado. Dentre os entrevistados poderão estar crianças e idosos, vendedores de produtos paraguaios, “sacoleiros”, pessoas que praticam o “comercio formiga”, “brasiguaios”, dentre outros. Uma pesquisa prévia foi realizada em 2011, como parte empírica do Trabalho de Conclusão de Curso. Nesta foram entrevistados jovens de dois Colégios de Marechal Cândido Rondon (Colégio Estadual Eron Domingues e Colégio do Campo Margarida), através da qual foi possível observar a forma como os alunos percebem o consumo. Este trabalho foi realizado em conjunto com o professor de Sociologia das turmas, sendo que surgiram respostas e reflexões interessantes.

A pesquisa respeitará questões de ética e, os entrevistados não terão obrigatoriedade de se identificar. As questões referentes à ética na pesquisa serão estudadas antes de qualquer contato com os entrevistados, evitando impasses. Lembrando que os indivíduos envolvidos no trabalho serão devidamente informados quanto à utilização de seus depoimentos.

Através dos relatos colhidos, uma análise será realizada, levando em consideração as temporalidades vividas pelos entrevistados. O contexto histórico e social não pode ser embaciado nas reflexões acerca do consumo e do consumismo, para que as conclusões sejam condizentes com a realidade. As questões de ética serão respeitadas para que não ocorram problemas posteriores.



Os diferentes tempos na fronteira trarão aspectos distintos quanto às relações de consumo, de acordo com cada momento, e também conforme a realidade do indivíduo entrevistado. Para isso, levar-se-á em consideração aspectos qualitativos (classe social¹, função exercida, grau de instrução, etc.) e quantitativos (idade, rendimentos, número de filhos, etc.). Conforme defende Martins (1996), a fronteira é o lugar do encontro e do desencontro. Encontro daqueles que são diferentes e por algumas razões mostram-se iguais. E desencontro dos que se mostram situados na mesma realidade histórica, mas que viveram em contextos sociais/históricos e econômicos diferentes. E a contribuição destes será valiosa na construção deste trabalho.

Os dados coletados serão importantes para que as relações de consumo no espaço fronteiriço estudado sejam compreendidas. Podendo-se perceber de que forma os indivíduos são atores e vítimas do sistema. Consumidores e consumidos, e como a fronteira interfere em sua forma de consumir. Esta proposta de pesquisa é a base para realização do trabalho, sendo que ao longo das entrevistas podem surgir informações relevantes para além do já citado aqui, aspectos diferentes observados e que venham a contribuir para uma boa conclusão desta pesquisa.

A metodologia apresentada acima está sendo discutida junto ao orientador e demais professores que contribuem para o bom andamento dos trabalhos no mestrado. Algumas modificações serão efetuadas de modo que seja viabilizada a pesquisa, portanto, as informações apresentadas através deste artigo são apenas prévias do trabalho que será realizado junto ao espaço fronteiriço Brasil – Paraguai. Novos debates têm surgido e aliado a estes um incremento na parte teórica. Por questão do tempo limitado disponível para elaboração da dissertação, será realizado um recorte na pesquisa, tornando-a mais específica.

Resultados Preliminares

A pesquisa a qual se remete este artigo teve seu início no ano de 2012, está, portanto nos primeiros meses de desenvolvimento. Até o momento da elaboração deste artigo não haviam sido realizadas entrevistas e nem trabalhos em campo, apenas pesquisa de material para o embasamento teórico. Os resultados aqui apresentados são

¹ Classe social de acordo com Max Weber, caracterizado conforme critérios do mercado econômico (o que o indivíduo tem, qual seu rendimento, qual sua posição na sociedade, etc.).



ensaios que posteriormente irão constituir, de maneira mais elaborada, os capítulos da dissertação de mestrado.

A coleta de referenciais teóricos é uma fase muito importante da pesquisa, onde serão definidos os autores que servirão de fontes científicas para embasar o trabalho. De modo que, neste primeiro momento uma revisão bibliográfica está sendo realizada. A separação de textos que têm por base a discussão sobre fronteira é pertinente, já que é necessário compreender a evolução dos conceitos ao longo do tempo. Compreendo as diversas fronteiras que são transpostas pelos indivíduos sociais.

Conforme análise de Albuquerque (2010, p. 33),

A palavra fronteira adquire uma variedade de sentidos na atualidade. Utiliza-se este termo tanto no aspecto territorial, delimitando espaços geográficos ocupados pelos mais heterogêneos agrupamentos humanos, como no sentido metafórico. Nesse caso para demarcar ou apagar os limites culturais entre grupos sociais e as barreiras epistemológicas e metodológicas entre as áreas do conhecimento. Há, de fato, uma inflação do uso do termo fronteira para as mais distintas situações sociais e culturais nas ciências contemporâneas.

A fronteira é o lugar da alteridade, já analisou Martins (2009). É, portanto, um espaço onde os diferentes entram em contato, onde as culturas se chocam. Um espaço de transculturação e não de aculturação, como defendem alguns autores. “Construir o Outro [...] implica construir a fronteira que dele me separa – a fronteira começa por ser antes do mais a linha imaginária sobre a qual se projecta a noção de diferença e a partir da qual se torna possível a afirmação da identidade” (RIBEIRO, 2005, p. 481). É na fronteira onde os conflitos tornam-se mais intensos, devido à proximidade com o alheio, o desconhecido. E é, portanto, um campo de estudos de grande relevância para as Ciências Humanas.

Para além da discussão dos conceitos de fronteira, o objeto central deste trabalho é o consumo, como prática social. Agamben (2007, p. 71) reflete que, “o consumo, mesmo no ato de seu exercício, sempre é passado ou futuro e, como tal, não se pode dizer que exista naturalmente, mas apenas na memória ou na expectativa. Portanto, ele não pode ter sido a não ser no instante do seu desaparecimento”. As relações de consumo tomaram proporções significativas na sociedade contemporânea, quando o valor das mercadorias passa a ser definido pela troca, e não pelo uso como na sociedade de produtores. A sociedade de produtores pode ser caracterizada como aquela em que a produção era uma ação valorizada, os homens eram moldados para suprir as demandas



de produção. Já, na sociedade contemporânea, o consumo assume o comando das ações produtivas. O consumo gera e controla a produção.

Lipovetski (2007) analisa que o termo “sociedade de consumo” apareceu pela primeira vez na década de 1920, sendo que o uso da expressão se intensificou nas décadas de 1950 e 1960. Há na atualidade autores que defendem que a sociedade de consumo já chegou ao fim, e que se vive um novo período da história do consumo. Gilles Lipovetski em especial defende que o termo correto para definir o consumo na “pós-modernidade” seria “sociedade de hiperconsumo”. Nesta pesquisa o termo sociedade de consumo continua sendo utilizado, já que, em nível de Brasil o *boom* do consumo é algo bastante recente.

O fato é que diversas transformações têm ocorrido quanto às práticas de consumo no Brasil, em especial as políticas que visam o crescimento econômico através do acesso ao consumo por parte de todas as classes sociais. As facilidades de créditos e a disponibilidade de produtos variados são características de uma sociedade de consumo. “A sociedade de consumo criou em grande escala a vontade crônica dos bens mercantis, o vírus da compra, a paixão pelo novo, um modo de vida centrado nos valores materialistas” (LIPOVETSKI, 2007, p. 36).

Agamben (2007, p. 71) propõe importante análise sobre o consumo:

E como, na mercadoria, a separação faz parte da própria forma do objeto, que se distingue em valor de uso e valor de troca e se transforma em fetiche inapreensível, assim agora tudo o que é feito, produzido e vivido – acaba sendo dividido por si mesmo e deslocado para uma esfera separada que já não define nenhuma divisão substancial e na qual todo uso se torna duravelmente impossível. Esta esfera é o consumo.

A lógica da sociedade consumista é que os objetos não devem ser criados para que tenham durabilidade, justamente pois a troca é o que movimenta a produção e o consumo. A citação acima permite que uma reflexão de Karl Marx seja analisada, quando aborda a reificação do homem, ou a coisificação. Martins (2011) percebe que, quando as relações sociais são coisificadas promovendo a alienação do indivíduo, é possível perceber apenas coisa e objeto, mas não o homem como sujeito daquilo que faz. Em uma sociedade com base no consumo os próprios homens tornam-se mercadorias, de modo que não se percebem como sujeitos sociais, mas como produtos à disposição no mercado.

No capitalismo há uma tendência em mercantilizar tudo, inclusive o próprio tempo livre. A própria palavra “negócio” se remete a negação do ócio, portanto, os indivíduos devem estar a todo tempo negociando. “Numa sociedade capitalista moderna madura,



deve-se consumir, comercializar, utilizar todo o tempo de forma que se torna inadmissível *gastar tempo com lazer*” (PADILHA, 2000, p. 52). Há, porém um fenômeno que tem sido observada com frequência na sociedade contemporânea, onde o capitalismo se apoderou dos momentos de lazer através da mercantilização do ócio. De modo que, na concepção do capitalismo, para que possam divertir-se ou descansarem, os sujeitos devem pagar clubes, restaurantes, parques, cinemas, *shoppings*, viagens e outros. No capitalismo “felicidade e bem-estar são valores implícitos ao consumo” (Ibid., p. 68).

Há um aspecto que é pertinente de reflexão. É a “sacralização” do consumo. Por ser algo aparentemente cômodo, o consumo tornou-se algo que não pode ser profanado. Agamben (2007) percebe o capitalismo como uma religião, e é nesta que o consumo se insere como elemento sacralizado. O autor coloca que a religião capitalista não tem como objetivo a esperança, mas sim o desespero. E conclui que “o capitalismo como religião não tem em vista a transformação do mundo, mas a destruição do mesmo” (Ibid., p. 70). Quanto à sacralização do consumo, o autor analisa que “se hoje os consumidores na sociedade de massas são infelizes, não é só porque consomem objetos que incorporaram em si a própria não usabilidade, mas também e sobretudo porque acreditam que exercem o seu direito de propriedade sobre os mesmos, porque se tornaram incapazes de profanar” (Ibid., p. 72, 73).

As questões apresentadas sobre o consumo são pontos para reflexão sobre o tema que é complexo e amplo. É possível perceber que na região de fronteira entre Brasil e Paraguai, em especial no oeste paranaense, as relações de consumo são expressivas. As relações se estabelecem através do trabalho dos “sacoleiros” na área, com a compra de mercadorias para posteriormente estar revendendo no Brasil. Lembrando que os sacoleiros podem legalizar-se e comercializar as mercadorias desde que paguem os impostos cobrados pelo governo brasileiro. Também é possível perceber a presença do “comercio formiga”, quando mercadorias são transportadas em pequenas quantidades, de modo que os tributos não são cobrados. Segundo definição da Receita Federal do Brasil acerca deste tipo de comercio, explica que, “dispõe sobre a isenção de tributos na saída e a entrada de bens e produtos em cidades adjacentes à fronteira”.

Além destes, há uma forte presença de consumidores que buscam mercadorias específicas no Paraguai, como é o caso de eletroeletrônicos, cujo comercio é muito intenso no país vizinho. Principalmente aos finais de semana ou feriados brasileiros é possível perceber uma grande quantidade de pessoas que se deslocam ao Paraguai para comprar coisas que julgam necessitar. Outros se deslocam para visitar as lojas, conhecer



as mercadorias que são ofertadas, comprar aquilo que lhes parece viável. Um dado relevante é a quantidade de pessoas do Brasil que vivem no Paraguai,

A quantidade de brasileiros no país vizinho é imprecisa, mas as estimativas indicam que se trata da maior migração de brasileiros para uma nação fronteiriça e a segunda maior “comunidade” no exterior, só perde para a quantidade de brasileiros nos Estados Unidos. Segundo os dados do Ministério das Relações Exteriores em 2002, dos 545.886 brasileiros que se encontram nos países da América do Sul, 459.147 estão no Paraguai. Esse país concentra de longe a maior quantidade, ou seja, mais de 4/5 de todos os imigrantes brasileiros que vivem nos países vizinhos (ALBUQUERQUE, 2008, p. 3).

Aparentemente, a relação de maior expressão na fronteira Brasil – Paraguai é o caso das práticas ilegais que caracterizam este espaço fronteiriço. Em matéria recente, o jornal “O Paraná” trouxe à tona uma realidade desconhecida por alguns habitantes da região oeste paranaense: contrabandistas estão preparando crianças para trabalhar com o transporte de mercadorias ilegais nas cidades fronteiriças. É um fator que se justifica pelo ganho rápido e fácil de dinheiro. Um delegado entrevistado pela equipe de jornal comenta que “com salários elevados, esse jovem vai ter um destaque em seu meio social e do outro lado o menino que vai à escola é um rejeitado. Há uma nítida e triste inversão de valores geralmente apoiada pela família” (JORNAL O PARANÁ, 2012). A constatação é que, por influência dos familiares, diversos jovens estão deixando os estudos para se dedicar às práticas ilegais.

O contrabando e o descaminho de mercadorias são marcas expressivas da fronteira. A organização dos contrabandistas é feita de tal maneira que dificilmente serão presos, devido às artimanhas que criam para driblar a fiscalização. Além disso, existem advogados que trabalham para os “agenciadores” dos transportadores, olheiros e batedores, o que transmite segurança de que se forem pegos, não ficarão encarcerados. Sendo que, em alguns casos, há envolvimento de policiais nos esquemas. A discussão quanto a este aspecto é ampla e existem trabalhos surgindo no sentido de pesquisar como os grupos se organizam, quais as ordens que os contrabandistas devem seguir, quais suas práticas e outros aspectos.

Os elementos apresentados acima são aspectos relevantes do espaço fronteiriço analisado, porém há ainda outras questões que podem ser pensadas. Os espaços de fronteira são sempre marcados por conflitos. Indo de encontro com o que aborda Martins (2009) sobre os espaços de fronteira, Albuquerque (2010, p. 37) reflete que “a região de fronteira é também geralmente vista pela imprensa e pelo imaginário popular como um



lugar perigoso, espaço de ilegalidade, da contravenção e da violência”. Define-se desta forma pois é o ambiente onde a alteridade se mostra presente.

As diferenças entre Brasil e Paraguai são significativas. Entre os brasileiros há uma visão negativa construída acerca do país vizinho, “as mercadorias ‘pirateadas’ ou sem nota fiscal compradas em Cidade do Leste e revendidas em todas as cidades brasileiras ajudam também a cristalizar preconceitos sobre a nação vizinha, tais como ‘país da falsificação’, ‘tudo que é do Paraguai não presta’” (ALBUQUERQUE, 2010, p. 39). A imagem construída sobre o Paraguai é repleta de negatividade, o que é um fator contraditório, já que diversos brasileiros buscam no Paraguai produtos para consumo. Alguns problemas do Paraguai são ocasionados pelo descaso dos consumidores brasileiros com o espaço paraguaio, como a quantidade de lixo deixado nas ruas.

Albuquerque (2010) analisa ainda que, a “Ponte da Amizade” é o foco das imagens criadas sobre o comércio entre os dois países analisados, por ser também o espaço característico das relações de consumo estabelecidas. A mídia divulgou, por muitas vezes, os conflitos que se configuravam na fronteira, criando uma imagem de violência relacionada ao ambiente fronteiro. Em especial os casos de agressão aos sacoleiros por parte de policiais ficaram gravados nas lembranças de muitos indivíduos. Há ainda os conflitos derivados do tráfico, nas lutas por territórios. Segundo o autor, a forma como os jornalistas divulgam as notícias provavelmente é o que cria os imaginários e preconceitos sobre a fronteira.

Apesar dos conflitos existentes entre Brasil e Paraguai, as relações de consumo tem se estabelecido através da flexibilidade. Um exemplo interessante é a forma de comunicação entre brasileiros e paraguaios, onde ambos buscam compreender-se e criar estratégias para que a negociação seja bem sucedida. Bourdieu (2008, p. 74) reflete sobre a linguagem, “o sentido da aceitabilidade que orienta as práticas linguísticas está inscrito no registro mais profundo das disposições corporais [...] a linguagem é uma técnica do corpo”. Através da fala, dos movimentos e sentidos, a comunicação entre os “diferentes” da fronteira se estabelece, orientada pelas relações de consumo. Baller (2011, p. 70) defende: “a questão relativa ao idioma, ao lado da propriedade de terras de brasileiros nas áreas *colindantes* do Paraguai, parece-me que seja um dos elementos mais perceptíveis nessa dinâmica entre os dois países e suas fronteiras”.

É possível pensar que a globalização é um dos fatores que facilitam os fluxos de pessoas e mercadorias de um país ao outro, com o avanço das tecnologias e a criação dos meios de transporte que permitem maior velocidade de locomoção.



A globalização contemporânea é vista antes de tudo como um produto da expansão cada vez mais ampliada do capitalismo e da sociedade de consumo, acarretando uma crescente mercantilização da vida humana, que teria atingido níveis inéditos na história. Numa sociedade moldada pelo fetichismo da mercadoria, dominada pela lógica contábil em que tudo é transformado em grandezas abstratas, passível de ser comprado e vendido, fica difícil de imaginar a manifestação de culturas ou “civilizações” com distintos padrões de organização e sociabilidade. É inerente à lógica do capitalismo expandir-se tanto em profundidade, reordenando espaços já consolidados (destruindo territórios, ou seja, desterritorializando grupos sociais), quanto em extensão, incorporando constantemente novos territórios (ou seja, se reterritorializando) (HAESBAERT, 2001, p. 13, 14).

Os espaços já estabelecidos, Brasil – Paraguai, adquirem feições peculiares devido às práticas de consumo inseridas na dinâmica dos países. O território é moldado pelo fluxo de pessoas que se utilizam do espaço de fronteira, seja na prática das migrações pendulares ou esporadicamente para consumir, de modo que os sujeitos que fazem uso território imprimem suas marcas nestes. Portanto, “o território carregaria sempre, de forma indissociável, uma dimensão simbólica, ou cultural em sentido estrito” (HAESBAERT, 2011, p. 74). E “as influências culturais existiram e continuam existindo nesse intenso movimento de pessoas entre Brasil e Paraguai” (BALLER, 2011, p. 61). A diversidade de culturas é um fator importante, somente no Estado do Paraná, 139 municípios estão localizados na região de fronteira, esse fator permite relações e fluxos entre os habitantes dos dois lugares.

O relacionamento entre Brasil e Paraguai é constituído por discursos específicos,

Na relação direta entre Brasil e Paraguai, entre brasileiros e paraguaios, neste cenário de fronteira, ocorrem muitos fenômenos econômicos, políticos e culturais que lembram as formas de dominação e subordinação das relações coloniais expressas nos discursos dos imigrantes brasileiros que enriqueceram no Paraguai, bem como na reação dos setores críticos da sociedade paraguaia (ALBUQUERQUE, 2010, p. 47, 48).

As relações entre Brasil e Paraguai são diversas. Na região oeste do Paraná é possível constatar que alguns alunos paraguaios moradores das cidades fronteiriças estudam em escolas do Brasil, principalmente em Porto Mendes, distrito de Marechal Cândido Rondon. Há ainda a presença de pessoas do Paraguai que vão diariamente trabalhar em empresas brasileiras, fator motivado pela oferta de trabalho nas cidades do oeste paranaense, em especial em indústrias. Outros fatores como a busca de serviços médicos impulsiona os paraguaios a cruzarem a fronteira e adentrar as terras brasileiras. É pertinente ainda ressaltar a grande quantidade de brasileiros que possuem áreas de



terra no Paraguai, um fator que gera diversos conflitos. Portanto, as relações entre os países são amplas e o consumo é um dos fatores mais expressivos, permitindo que a fronteira adquira uma dinâmica singular.

A questão do consumo por parte de brasileiros no Paraguai mostra-se expressiva quando através da internet é possível encontrar uma gama extensa de dicas para boas compras no país vizinho. Fenômeno que mostra que alguns indivíduos programam previamente suas compras, de modo a evitar constrangimentos posteriores. Porém é possível pensar que dificilmente as pessoas comprarão apenas o produto que realmente julgarem precisar, pois a oferta de bens de consumo a custos baixos é muito atrativa. Certamente que a forma como os produtos estão expostos, seja nos camelôs ou nos *shoppings*, atrai os olhares e desejos dos consumidores. Além disso, o custo ameno das mercadorias é o fator mais apreciado.

A entrada dos brasileiros em território Paraguaio, especialmente em Ciudad del Este, na fronteira com Foz do Iguaçu, ocorre principalmente por meio de motocicletas. A escolha por este meio de transporte é devido à dificuldade de se transitar com carros em meio ao movimento da cidade. Há uma grande quantidade de pessoas que trabalham com mototáxis, aproveitando a escolha de muitos consumidores por não arriscar seus veículos cruzando a fronteira. Em Foz do Iguaçu é comum a presença dos mototaxistas andando pelas ruas da cidade, em inúmeras viagens levando consumidores ao Paraguai e os trazendo novamente ao Brasil. O intenso fluxo de pessoas na fronteira é responsável por inúmeros acidentes e conflitos, e há quem prefira não arriscar-se de carro, atravessando a fronteira através dos mototaxistas.

Recente pesquisa mostra que Ciudad del Este está investindo esforços para voltar a ser um dos maiores centros de consumo do mundo. Em 1990 a cidade era considerada o terceiro maior centro comercial mundial, constituindo-se uma “cidade shopping”. Para conquistar tal feito, os empresários paraguaios afirmam que precisam do auxílio dos brasileiros e dos argentinos, de modo que possam criar e divulgar o “Destino Iguaçu”. Neste sentido, estão sendo desenvolvidos projetos que pretendem envolver os municípios paranaenses na região de fronteira, as propostas serão apresentadas a presidente Dilma. Além disso, pedem mudanças na própria Ponte da Amizade, tornando-a mais bela e iluminada, de forma a agradar os turistas e consumidores.

Uma informação relevante é destacada na reportagem: “hoje, é a classe média brasileira que frequenta as lojas da cidade vizinha, e não mais sacoleiros e muambeiros como antigamente” (JORNAL O FAROL, 2012). Os empresários do Paraguai afirmam que vendem produtos de qualidade, assim como aqueles vendidos nas lojas de Paris, por



exemplo. Afirmam ainda que trabalham com novidades e estão sempre atualizando seus produtos. Alegam que, “a venda de produtos falsificados é feita, geralmente, por camelôs, que se instalam nas portas de shoppings e grandes lojas, prejudicando o movimento de compradores” (JORNAL O FAROL, 2012). Um dado fornecido nesta entrevista mostra que na década de 1990 o comércio paraguaio faturava em média US\$ 12 bilhões por ano, porém grande parte deste lucro era derivado do contrabando. Os donos de empresas no país vizinho analisam que hoje o comércio paraguaio está ganhando mais e revertendo isso em benefícios para o país, sendo que as lojas estão se modernizando para atender melhor os consumidores.

Neste sentido, um acontecimento importante pode ser ressaltado. Do dia 10 ao dia 13 de maio de 2012, aconteceu em Ciudad del Este uma liquidação, denominada “Black Friday”. Nestes dias, mais de 14 mil produtos tiveram seus custos reduzidos em até 70%. O decréscimo nas vendas, que pode ser percebido desde 2008, se deve especialmente ao fato de que muitos produtos começam a ser produzidos em grande escala no Brasil, e assim podem ser vendidos com custos mais amenos. Com a facilidade de locomoção pelo mundo, diversas pessoas têm optado ainda por comprar em outros centros comerciais mundiais, como é o caso de Nova York ou Miami. (GAZETA DO POVO, 2012). O evento foi também uma tentativa de transformar a visão que as pessoas têm a respeito do comércio paraguaio, eliminando a visão negativa causada pelos conflitos entre policiais e sacoleiros, contrabando e os produtos falsificados, que já foram muito comuns no Paraguai. A feira foi divulgada em países vizinhos e atraiu os consumidores do Brasil, Argentina e do Chile.

Sobre Ciudad del Este, através das informações que podem ser obtidas sobre o desenvolvimento da cidade paraguaia, símbolo do consumo, é possível perceber que o lugar foi construído com base na atuação dos sacoleiros, mas hoje a tentativa é tornar-se um centro comercial de destaque. É possível ver em Ciudad del Este diversos *shoppings*, com padrões dos maiores centros de consumo do mundo. Uma questão para ser pensada é quanto à permanência dos camelôs nas ruas da cidade, o questionamento é se eles poderão continuar exercendo seu trabalho, ou em breve serão retirados das ruas, permitindo melhor fluxo dos consumidores pelas lojas sofisticadas. A intenção é unir o momento de lazer dos turistas com o consumo, “os sacoleiros, que, no passado, representavam cerca de 90% dos consumidores, hoje são menos da metade. O comércio paraguaio quer capitalizar e atrair mais turistas, no embalo do momento promissor do turismo em Foz do Iguaçu” (GAZETA DO POVO, 2012).



É perceptível que há uma mudança no perfil do consumidor brasileiro que se desloca ao Paraguai. O intenso comércio de perfumes, bebidas caras e eletroeletrônicos, denuncia que o novo consumidor pertence à classe média. O desfrute destas mercadorias é feito por indivíduos que possuem boas condições de compra, mas que optam por economia, já que os produtos no Paraguai são qualificados, desde que adquiridos em boas lojas. Existem ainda produtos falsificados e com falhas, comercializados geralmente pelos vendedores ambulantes. Porém este fator não é uma regra. Existem casos onde lojas conceituadas foram fechadas por trabalharem com falsificações. Por vezes as ofertas são tentadoras e o consumidor não reflete sobre aquilo que está comprando. Alguns produtos falsificados são idênticos aos originais.

Quando analisado o consumo na fronteira Brasil – Paraguai é interessante pensar que talvez o locomover-se para além das fronteiras tornou-se uma forma de lazer. O capitalismo apoderou-se de todas as esferas da vida, inclusive do ócio. Neste sentido, consumir seria uma espécie de descanso, um momento de descontração que traz alegria, ainda que momentaneamente. “Com o advento da cultura de massa, o significado da felicidade foi subvertido. Na sociedade de consumo, ser feliz deixou de representar um meio como se vai e passou a ser percebido como um fim a que se chega” (VOLPI, 2007, p. 90). Artimanhas são criadas, portanto, para atingir a tão desejada felicidade. As pessoas não se percebem felizes e começam a buscar em coisas externas o contentamento. Esta é uma característica própria da sociedade de consumo, um sentimento de insatisfação constante. Necessidades que devem ser saciadas.

É intenção deste projeto, portanto, compreender como se estabelecem as relações de consumo expostas brevemente neste artigo. Analisando os aspectos que levam o consumidor brasileiro a buscar produtos no Paraguai. Percebendo ainda a dinâmica da fronteira em questão, e a identidade desta área de fronteira. Entendendo que as múltiplas culturas que se mesclam na fronteira Brasil – Paraguai, são as responsáveis pela construção deste espaço peculiar. Através de elementos já refletidos é possível pensar que a fronteira conserva marcas subjetivas de histórias vividas, temporalidades que formaram a caracterização deste ambiente da forma como é visto na atualidade. É neste espaço complexo que a pesquisa aqui apresentada pretende se desenvolver.

Referências Bibliográficas

Agamben, Giorgio (2007) Profanações. São Paulo: Editora Boitempo.



Albuquerque, José Lindomar Coelho (2008) Imigração em territórios fronteiriços. In: Anais do VI Congresso Português de Sociologia - mundos sociais: saberes e práticas. Universidade Nova de Lisboa.

Albuquerque, José Lindomar Coelho (2010) A dinâmica das fronteiras: os brasiguaios entre o Brasil e o Paraguai. São Paulo: Annablume.

Baller, Leandro (2011) Cultura fronteiriça: Brasil e Paraguai entre manifestações simbólicas e materiais. In HAHN, F. A; MEZZOMO, F. A (org.). Nas malhas do poder: história e espaço social. Campo Mourão: Editora Fecilcam.

Bauman, Zygmunt (1999) Globalização: as conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Bauman, Zygmunt (2008) Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

Bourdieu, Pierre (2008) A economia das trocas linguísticas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

Calvino, Italo (1990) As cidades invisíveis. São Paulo: Companhia das Letras.

Carlos, Ana Fani Alessandri (2004) Uma leitura sobre a cidade. In Cidades, Revista Científica. Vol. 1. Nº. 1, Presidente Prudente: Grupos de estudos urbanos.

Featherstone, Mike (1995) Cultura de Consumo e Pós-Modernismo. São Paulo: Studio Nobel.

Gazeta do Povo. Liquidação à moda da fronteira. Disponível em <<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/conteudo.phtml?id=1250160>>. Acesso em 19 jun. 2012.

Haesbaert, Rogério (Org.) (2001) Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. Niterói: EdUFF.

Haesbaert, Rogério (2011) O mito da desterritorialização: do “Fim dos Territórios” à Multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Huxley, Aldous (2001) Admirável mundo novo. São Paulo: Globo.

Jornal O Farol. Paraguaio quer Ciudad del Este entre maiores do mundo. 14 jun. 2012. Disponível em <<http://www.jornalofarol.com.br/ver-noticia.asp?codigo=16203>>. Acesso em 19 jun. 2012.

Martins, José de Souza (1996) O tempo da fronteira: retorno à controvérsia sobre o tempo histórico da frente de expansão e da frente pioneira. In **Tempo Social**; Rev. Sociol. USP, São Paulo.

Martins, José de Souza (2009) Fronteira. São Paulo: Hucitec.

Marx, Karl (2005) Manuscritos Econômicos Filosóficos. São Paulo: Martin Claret.



Myskiw, Antonio Marcos (2011) Fronteira: História e historiografia de um conceito polissêmico. In HAHN, F. A; MEZZOMO, F. A (org.). Nas malhas do poder: história e espaço social. Campo Mourão: Editora Fecilcam.

Motta, Márcia; Machado, Marina (2008) Fronteiras internas: apontamentos de pesquisa. In Colognese, Silvio Antônio (Org.). Fronteiras e Identidades Regionais. Cascavel: Coluna do saber.

Padilha, Valquíria (2000) Tempo livre e capitalismo: um par imperfeito. São Paulo: Editora Alínea.

Receita Federal do Brasil. Informações ao contribuinte: Comercio fronteiriço. Disponível em: < www.receita.fazenda.gov.br/publico/.../ComercioFronteirico.doc>. Acesso em 27 jan. 2012.

Ribeiro, Antônio Sousa (2005) A retórica dos limites. Notas sobre o conceito de fronteira. In Santos, Boaventura de Sousa (org.). A globalização e as Ciências Sociais. São Paulo: Cortez Editora.

Santos, Milton (1996) A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec.

Santos, Milton (2003) Por uma outra globalização, do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record.

Volpi, Alexandre (2007) A história do consumo no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier.